

LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

V. 5, N. 1, ano 2013 - Volume Temático: *Gêneros Textuais e Estratégias de Textualização*

REVISITANDO AS ANÁFORAS INDIRETAS EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Jaqueline Barreto Lé (FSBA)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar os processos de referenciação e seus aspectos cognitivos no universo textual de construção do sentido, mais propriamente nos variados gêneros jornalísticos em meio digital. O estudo se enquadra numa perspectiva da Linguística Textual, uma vez que analisa os gêneros textuais como práticas discursivas, social e contextualmente localizadas (MARCUSCHI, 2004). Também investiga a referenciação (APOTHÉLOZ, 1995, 2003; BERRENDONER e REICHLER-BÉGUILIN, 1995; MONDADA; DUBOIS, 2003) – especialmente os casos de anáfora indireta – com base em processos cognitivos que são ativados no momento mesmo da ação comunicativa, o que implica considerar não mais os “referentes”, mas sim os “objetos do discurso”.

Palavras-chave: Anáforas indiretas, Referenciação, Gêneros jornalísticos, Ciberjornalismo.

ABSTRACT

This paper aims to investigate the reference processes and their cognitive aspects in the textual universe of meaning construction, specifically in the varied journalistic genres from digital media. This study is based on the theoretical perspective of Textual Linguistics, as it analyzes the discursive genres as communicative practices, socially and historically situated (MARCUSCHI, 2004). The reference processes are also investigated (APOTHÉLOZ, 1995, 2003; BERRENDONER e REICHLER-BÉGUILIN, 1995; MONDADA; DUBOIS, 2003) – especially the indirect anaphors – focusing on cognitive processes that are activated in the moment of communicative action – which implies the consideration of textual units not only as “referents”, but also as “objects of discourse”.

Keywords: Indirect anaphors, Reference processes, Journalistic genres, Cyber journalism.

1 INTRODUÇÃO

Já há algum tempo na literatura da Linguística Textual a atividade referencial deixou de ser vista como simples etiquetagem de um mundo real e passou a estar ligada ao processamento mental das entidades discursivas por meio da atividade interativa entre os participantes do evento comunicativo. Autores como Apothéloz (1995, 2003), Mondada e Dubois (2003), Berrendoner e Reichler-Béguilin (1995), entre outros, vêm se apoiando no fato de que os referentes são dinamicamente construídos no (e pelo) evento comunicativo, constituindo-se, pois, em *objetos do discurso*. Assim, em vez de se privilegiar a relação entre as palavras e as coisas, desvia-se o foco para as relações intersubjetivas no discurso. (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 22). De um modo geral, pode-se dizer que a direção assumida pelas abordagens sociodiscursivas da linguagem se resume na seguinte afirmação de Marcuschi (2004):

Tudo indica que o melhor caminho não é analisar como representamos, o que representamos nem como é o mundo ou a língua e sim que processos estão envolvidos na atividade de referenciação em que a língua está envolvida. Não vamos analisar se o mundo é ou não discretizado nem se a língua é um conjunto de etiquetas ou não. Vamos partir da ideia de que o mundo e o nosso discurso são constantemente estabilizados num processo dinâmico levado a efeito por sujeitos sociocognitivos e não sujeitos individuais e isolados diante de um mundo pronto. (MARCUSCHI, 2004, p. 270)

No que tange ao tratamento teórico das expressões referenciais anafóricas, alguns trabalhos mais recentes como os de Koch (2001), Koch e Marcuschi (1998), Cavalcante (2003) revelam, ainda, que já se foi a época em que o mecanismo anafórico era visto única e exclusivamente sob o prisma da correferencialidade entre dois elementos pontuais da superfície textual. Os processos anafóricos indiretos de referenciação, que se desvinculam da noção de retomada co-textual, muito embora apresentem a continuidade referencial – e por isso mesmo são chamados de *anafóricos* – são cada vez mais focalizados nos estudos de referenciação, ampliando-se não só a noção de referência, mas também a visão funcional das expressões referenciais.

Para focalização da temática geral da referência, neste trabalho serão abordados os seguintes aspectos: (1) a classificação dos processos de referenciação (mais precisamente, dos casos de *referenciação indireta*); (2) a relação entre gêneros e referenciação (em especial, os gêneros jornalísticos digitais).

O corpus deste estudo é formado por textos de edições (impressas e eletrônicas) de dois jornais de circulação nacional - *Folha de São Paulo* e *O Globo* - incluindo-se na amostra 60 textos de cada gênero jornalístico investigado, o que corresponde a um total de 240 textos para os quatro gêneros selecionados a partir do portal eletrônico dos referidos jornais. Entre os gêneros jornalísticos aqui analisados podem-se mencionar aqueles que são tipicamente encontrados em meio *cyber*, a saber: *plantão de notícias*, *enquete*, *blog* e *twitter*. Na presente pesquisa eles são estudados levando-se em conta a classificação dos gêneros emergentes em meio digital (MARCUSCHI; XAVIER, 2005) e, também, o espaço jornalístico *online* como meio de produção ou a noção de *ciberespaço* de Levy (1999). Também é proposta, na análise das anáforas indiretas, uma tripartição dos processos de referenciação em: a) anáforas associativas; b) anáforas pronominais esquemáticas e c) encapsulamentos (nominalizações /rótulos). No que concerne à produção de sentidos no jornal online, reconhece-se, em tal investigação, que o caráter não linear do hipertexto contribui sensivelmente, em

termos referenciais, para o desenvolvimento de estratégias comunicativas específicas que precisam hoje ser focalizadas pelos cientistas da linguagem interessados no processamento textual do sentido¹.

2 ANÁFORAS INDIRETAS: UMA PROPOSTA CLASSIFICATÓRIA

Se o estudo da anáfora indireta corresponde a um verdadeiro desafio teórico nos estudos de referenciação, grande parte de tal dificuldade se deve à imprecisão ou à oscilação na tarefa de determinar quais os tipos ou subtipos válidos para essa forma de processamento anafórico. Sendo assim, servirão aqui como ponto de partida os seis subtipos definidos por Marcuschi (2005a), a fim de se apresentar, posteriormente, três classes maiores de referenciação indireta: as *anáforas associativas*, as *anáforas esquemáticas* e os *encapsulamentos*.

Apoiado em Schwarz (2000), Marcuschi (2005a) adota a divisão das anáforas indiretas em dois grupos principais: *tipos semanticamente fundados* e *tipos conceitualmente fundados*. Com base nesses dois grandes grupos e fazendo algumas reformulações na classificação apresentada pela autora, ele chega a seis subtipos básicos: (a) *AI baseadas em papéis temáticos dos verbos*; (b) *AI baseadas em relações semânticas inscritas nos SNs definidos*; (c) *AI baseadas em esquemas cognitivos e modelos mentais*; (d) *AI baseadas em inferências ancoradas no modelo do mundo textual*; (e) *AI baseadas em elementos textuais ativados por nominalizações*; (f) *AI esquemáticas realizadas por pronomes introdutórios de referentes*.

As *AI baseadas em papéis temáticos dos verbos* revelam associações indiretas pautadas nos papéis temáticos dos verbos, que servem como âncora do processamento anafórico. Na realidade, este subtipo funda-se diretamente na relação semântica entre o verbo e os seus argumentos, como se vê no exemplo abaixo, em que o verbo dirigir apresenta um de seus argumentos com papel de tema servindo como âncora para a expressão definida o veículo.

(1)

folhadesp Mandar mensagem por celular ao dirigir quadruplica risco de acidente: Uma câmera no interior do veículo... <http://bit.ly/6PqJ3k> about 2 hours ago from [twitterfeed](#)

As *AI baseadas em relações semânticas inscritas nos SNs definidos* são um subtipo de anáfora indireta está relacionado às relações meronímicas inscritas no léxico (relações parte-todo), bem como às conexões por hiponímia, hiperonímia e os campos léxicos. Em (2), a associação indireta, meronímica, se estabelece no léxico, por meio da relação parte-todo entre novela (âncora) e os *capítulos*.

(2)

folhadesp Novela: Verônica começa a depor em “Bela, a Feia”: A programação está sujeita a alteração devido à edição dos capítulos. <http://bit.ly/4YL9Gz> 11:55 PM Jan 20th from [twitterfeed](#)

¹Os exemplos aqui apresentados foram extraídos do *corpus* da pesquisa, formado por textos publicados no portal eletrônico dos referidos jornais no período de janeiro de 2010 a julho de 2011.

No caso das *AI baseadas em esquemas cognitivos e modelos mentais*, o que promove a continuidade referencial é a série de modelos ou frames mentais estabilizados e armazenados na memória de longo prazo, ativados pelos interlocutores por ocasião do processamento discursivo. Embora não estejam ligados a itens lexicais específicos, tais modelos podem ser ativados pelo léxico, servindo como um mecanismo de ampliação de conhecimentos semânticos. No exemplo (3) verifica-se um esquema ou modelo mental relativo sustentado a partir da expressão nominal. O frame é ativado indiretamente pelo cenário *astronauta – espaço – missão*.

(3)

[JornalOGlobo](#) Astronautas da Nasa vão usar o Twitter direto do espaço Será possível acompanhar a nova missão em tempo real <http://bit.ly/69EtDR> 3:01 PM Jan 22nd from [Power Twitter](#)

As *AI baseadas em inferências ancoradas no modelo do mundo textual* são um subtipo de anáfora que está ancorado em informações explicitadas no modelo do mundo textual precedente. “Trata-se de anáforas fundadas em conhecimentos retrabalhados por estratégias inferenciais maximizadas pelo conjunto de conhecimentos textuais mobilizados” (MARCUSCHI, 2005a, p. 64). Como não estão estritamente ligadas a relações semânticas inscritas no léxico ou a modelos mentais estabilizados, muitas vezes essas anáforas exigem um esforço cognitivo maior em seu processamento. Os exemplos (4) e (5) são ilustrativos das anáforas indiretas ancoradas no modelo de mundo textual. Em (4), a informação apresentada no mundo textual precedente (BBB10) serve como âncora para a interpretação e ativação de um novo referente na expressão nominal definida *o paredão*. O mesmo ocorre em (5), quando o sintagma *o terremoto* é ancorado co-textualmente pela expressão *o Haiti*.

(4)

[folhadesp](#) “BBB10”: Tessália articula estratégia para escapar do paredão. <http://bit.ly/6BbzxJ> 2:43 PM Jan 21st from [twitterfeed](#)

(5)

[JornalOGlobo](#) Ministro Celso Amorim decide viajar ao Haiti nesta sexta-feira, dez dias após o terremoto <http://tinyurl.com/ykpxwtj> 1:28 PM Jan 21st from web

Quanto às *AI baseadas em elementos textuais ativados por nominalizações*, trata-se de processos de nominalização que remetem a algum verbo ou a porções textuais inteiras que servem como âncoras para interpretação de uma determinada expressão referencial. Sendo um processo anafórico indireto, não há uma retomada de antecedentes pontualizados, mas sim a passagem de um verbo ou porção textual precedente para um nome, evocando-se um novo referente. Pelo seu potencial *encapsulador*, a nominalização *lato sensu* (ou *nomeação*) também inclui os *rótulos*, conforme destacam autores como Cavalcante (2003)² e Zamponi (2003). Sendo assim, embora esse aspecto não seja ressaltado em Marcuschi (2005a), registra-se, aqui, a necessidade de se ampliar a

²Cavalcante (2003) inclui, em sua proposta classificatória para as expressões referenciais sem antecedente, as *anáforas encapsuladoras*, embora estas não sejam apresentadas pela autora como subtipo de anáfora indireta

percepção do fenômeno em questão, considerando-se essas anáforas indiretas como *encapsuladoras*, seja na forma de *nominalizações*, seja na forma de *rótulos*. Vê-se, em (6), que tal encapsulamento se dá por meio de expressões como *recomendações*, *informações*, *comentários*, referentes a toda uma porção textual anterior que remete ao que dizem os guias de viagem a respeito de São Paulo.

(6)

[folhadesp](#) Quando visitar SP, use colírio e evite “ressação”, dizem guias: [Recomendações, informações e comentários retirados... http://bit.ly/5M6L5e 7:42 AM Jan 21st](#) from [twitterfeed](#)

As anáforas indiretas podem ainda ser realizadas, embora menos frequentemente, através de pronomes sem antecedente explícito que se ancoram em algum elemento ou porção co-textual. Marcuschi (2005a) também denomina esse subtipo de *anáforas esquemáticas* (*AI realizadas por pronomes introdutores de referentes*). Nesse caso, o trabalho inferencial é bastante sofisticado e depende dos conhecimentos de mundo ativados em função do processamento anafórico. Veja o exemplo a seguir, (7), em que o pronome *elas*, embora não tenha antecedente explícito, pode ter seu referente depreendido indiretamente por meio de informações da estrutura textual posterior e de conhecimentos socialmente partilhados pelos interlocutores. Assim, o *elas* seria interpretado como um grupo mais amplo de mulheres, mais especificamente as que se enquadram no perfil da mulher moderna, que exerce múltiplos papéis sociais (mãe, profissional, esposa etc.). Trata-se, então, de um processo indireto, diferente do que ocorre com o pronome *ela*, no mesmo exemplo, cuja interpretação é direta e pontualizada no co-texto, já que retoma anaforicamente o SN *minha mulher*³.

(7)

[MiriamLeitaoCom](#) Legal. abs p [ela](#) RT @rcapistra: @MiriamLeitaoCom artigo “Elas conseguiram”. mandei p/ [minha mulher](#), profissional q vive dilema mãevstrabalho. [23 minutes ago](#) from [Seesmic](#)

Como se vê, considerando-se os seis subtipos mencionados por Marcuschi (2005a), as *anáforas associativas*⁴ constituem “parte substantiva” das *anáforas indiretas*, seja na sua concepção estreita, de caráter léxico-estereotipado (KLEIBER, 2001) ou de natureza cognitivo-discursiva (CHAROLLES, 1994), seja na sua concepção ampla, adotada por autores como Apothéloz e Béguelin (1999) e Berrendoner (1994). De um modo ou de outro, Zamponi (2003, p. 73) destaca que “dizer que as anáforas associativas são *parte substantiva* das anáforas indiretas significa que toda anáfora associativa é indireta, mas nem toda anáfora indireta é associativa”.

Assim, partindo-se de tal premissa, sugere-se, nesta pesquisa, a classificação das *anáforas indiretas* em três grupos principais: (1) as *anáforas associativas*, que incluem todos os tipos de associação indireta, como aquelas ligadas aos papéis temáticos do verbo, às relações meronímicas

³Embora o antecedente do pronome *ela*, no exemplo em questão, ocupe uma posição posterior na superfície textual, dada a natureza do Twitter, ele não pode ser visto propriamente como “catafórico”, pois o uso de RT (*retweet*) implica a reprodução de um conteúdo já visto anteriormente.

⁴Não se tem por objetivo, neste trabalho, abordar as distinções e subclassificações pertinentes às anáforas associativas *stricto e lato sensu*. Um tratamento teórico mais consistente sobre o tema poderá visto em Heine (2000) e Zamponi (2003).

instauradas no léxico, bem como aos modelos mentais estabilizados (*frames* ou *scripts*) ou aos modelos do mundo textual; (2) as *anáforas esquemáticas*, que correspondem aos casos de anáfora indireta pronominal sem antecedente; (3) os *encapsulamentos*, que podem ocorrer por meio de nominalizações ou rótulos⁵.

A seguir, tem-se um quadro ilustrativo do reagrupamento das anáforas indiretas nos três tipos principais aqui propostos.

ANÁFORAS INDIRETAS		
<i>Anáforas associativas</i>	<i>Anáforas pronominais esquemáticas</i>	<i>Encapsulamentos anafóricos</i>
1 baseadas em papéis temáticos do verbo	1 anáfora pronominal sem antecedente explícito	1 nominalizações 2 rótulos
2 baseadas em relações semânticas inscritas nos SNs		
3 ativadas por esquemas cognitivos ou modelos mentais		
4 ativadas por modelos do mundo textual		

QUADRO 1: Proposta de classificação das anáforas indiretas

3 REFERENCIAÇÃO E GÊNERO: RELAÇÕES POSSÍVEIS

Embora haja, no percurso teórico da Linguística Textual, muita discussão em torno das duas temáticas desta pesquisa – referenciação e gêneros discursivos – pouca atenção tem sido dada propriamente à conexão entre esses dois temas. Como os processos de referenciação se manifestam em diferentes gêneros? Quais aspectos dos gêneros podem ser pertinentes ou decisivos na análise dos processos de referenciação? Quais funções hipertextuais envolvidas nos gêneros digitais são pertinentes aos processos de referenciação? Ainda que não se proponha, aqui, exaurir essas questões (e com relação a todos os gêneros), selecionaram-se os gêneros do *corpus* digital (*twitter*, *blog*, *plantão de notícias* e *enquete*), a fim de se tecer algumas considerações acerca dessa problemática. A escolha de tais gêneros se fez pelo fato de eles apresentarem particularidades bem interessantes ao estudo da referenciação, reveladas, inclusive, em sua estrutura composicional (cf. BAKHTIN, 2003). Propõe-se, a seguir, uma discussão dos aspectos gerais envolvidos nos processos de referenciação que se dão nos gêneros jornalísticos digitais adotados nesta pesquisa.

⁵Também em Zamponi (2003) são discutidas algumas questões teóricas específicas que envolvem a distinção entre *nominalização (stricto sensu)* e *rótulo*, sendo ambos considerados aqui como *anáforas indiretas encapsuladoras*. Francis (2003, p. 192) menciona que a principal característica do rótulo é que “ele exige realização lexical ou lexicalização em seu co-texto: é um elemento nominal inerentemente não-específico cujo significado específico no discurso necessita ser precisamente decifrado”.

3.1 Referenciação no Twitter

Pelo que foi observado no *corpus* digital da pesquisa, pode-se dizer que o twitter, enquanto gênero relativamente novo no domínio jornalístico, apresenta algumas propriedades estruturais interessantes ao estudo da referenciação, tais como o limite de 140 caracteres, o uso de RT's, a identificação dos interlocutores por meio do formato @_, a criação de etiquetas ou *hashtags* e, ainda, a atualização da página home. O espaço das cadeias referenciais nesse microblog interativo torna-se, assim, tema bastante produtivo em trabalhos de pesquisadores preocupados com aspectos funcionais do discurso.

(a) Limite de 140 caracteres

Uma das peculiaridades do Twitter - aspecto que o caracteriza como “microblog” - é o texto, chamado de *tweet*, limitado em sua extensão a 140 caracteres. Isso obriga o produtor a exercer a sua capacidade de síntese, postando mensagens essencialmente curtas e objetivas. Em termos de processamento anafórico, essa característica do microblog traz, também, algumas consequências para a atividade textual-discursiva. Um texto de 140 caracteres não dá margem a longas cadeias referenciais e, muitas vezes, a apreensão dos objetos do discurso se dá hipertextualmente, por meio de links. Como se verifica em (8), na página da jornalista Miriam Leitão, o referente da expressão *o livro* é interpretado hipertextualmente, já que, no tweet anterior, ela apresenta o link de divulgação do lançamento do livro *Saga brasileira*, de sua autoria. Assim, para que o usuário apreenda o referente corretamente, ele precisará recorrer ao link que dá acesso à timeline da colunista ou ao link de divulgação do referido livro.

(8)

[MiriamLeitaoCom](#) Então, @carl_fogag, são histórias assim, como aquela da semana do confisco do Collor, que conto **no livro**. [25 minutes ago](#) from [Seismic](#)

(b) Uso de retweets (RT's)

O recurso do RT na página do Twitter corresponde ao encaminhamento de uma mensagem ou tweet que já foi postado anteriormente e que o produtor deseja tornar visível em sua página principal. O RT equivale a um recurso de citação ou intertextualidade, que, no Twitter, vem sempre acompanhado da autoria antes da mensagem, indicada por @__. Na referenciação discursiva, o RT mostra-se relevante por indicar co-textualmente muitos referentes anafóricos que, sem tal recurso, só poderiam ser recuperados hipertextualmente. É o que se pode notar em (9), já que a expressão referencial *irmã pianista* tem a sua interpretação atrelada à informação apresentada co-textualmente, estabelecendo relação associativa com o verbo *toco*, pautada no papel temático associado ao seu argumento externo. Desse modo, percebe-se que a estratégia do *retweet* possibilita a recuperação (direta ou indireta) de várias cadeias referenciais apresentadas no Twitter, uma vez que aquilo que é postado antes pelos interlocutores é apresentado novamente no novo tweet.

(9)

[MiriamLeitaoCom](#) **Irmã pianista!**. RT @SMilwardL Dia 23/5 **toco** em POA. Abertura do Fronteiras do Pensamento. Programa:Rachmaninoff. Salão de Atos da UFRGS. [31 minutes ago](#) from [Seismic](#)

Outra característica importante desse recurso, no que se refere ao processamento anafórico, é que o “antecedente” (para as anáforas diretas) ou “âncora co-textual” (para anáfora indireta), do ponto de vista cronológico (sequencial), pode deixar de ocupar a posição canônica *anterior* na cadeia co-textual, já que, ao usar RT, o usuário do Twitter muitas vezes apresenta a mensagem encaminhada em posição posterior à sua resposta ao interlocutor. Ainda (9), por exemplo, a âncora do referente da expressão nominal utilizada na resposta da jornalista (*Irmã pianista!*) vem depois, no texto do RT (ϕ *toco*), o que comprova essa flexibilidade no posicionamento do anafórico.

(c) Identificação dos interlocutores por meio do formato @_____

Os interlocutores no Twitter são apresentados e identificados por meio de expressões no formato @_, que correspondem, ao mesmo tempo, a um link da cadeia hipertextual que pode ser acessado a qualquer instante. Sendo assim, em se tratando de referência, um link associado a uma expressão no formato @ é o que abre espaço e dá margem a uma série de informações co(n)textuais relevantes ao processamento discursivo, ampliando as possibilidades de retomadas hipertextuais ou de associações indiretas de toda ordem. Em (10), a interlocutora da jornalista Miriam Leitão é identificada pelo formato @clarafavilla, link que dá acesso a sua página no Twitter e a seus posts anteriores, a partir dos quais se pode depreender a informação de que ela estará no lançamento do livro *Saga Brasileira*.

(10)

[MiriamLeitaoCom](#) Conto com você, [@clarafavilla](#) [about 19 hours ago](#) from [Seismic](#)

(d) Criação de etiquetas (*hashtags*) por meio de link no formato #_____

O formato de expressão # _____ é usado no Twitter para criação de um assunto ou nome-etiqueta (*hashtag*) que será que será mencionado de modo recorrente por vários usuários. A partir do momento em que é criado, ele funciona hipertextualmente como link para todas as mensagens com o mesmo *hashtag*. No que toca à sua importância para o processamento referencial no discurso, pode-se dizer que, da mesma forma que o formato @ _____, usado para identificação de interlocutores, uma etiqueta (tag) corresponde, literalmente, a um link aberto para informações relevantes à continuidade referencial no discurso. Conforme se vê em (11), na página do twitter oficial da Folha de São Paulo, a *hashtag* #gentediferenciada serve como um link que dá acesso hipertextualmente a uma lista de tudo o que foi dito no Twitter sobre o assunto – a construção do metrô de Higienópolis, em São Paulo - utilizando-se essa mesma etiqueta (relacionada à expressão linguística usada no protesto, amplamente divulgada em redes sociais da web). Como a escolha das expressões nominais revela sempre uma orientação argumentativa (KOCH, 2001), pode-se dizer que o uso da expressão “gente diferenciada” na *hashtag* indica, de alguma forma, a intenção do jornal de ressaltar a polêmica criada em torno da construção do metrô, entre os moradores de Higienópolis e não moradores (#gentediferenciada). Em suma, percebe-se que esse recurso também é capaz de sinalizar as porções textuais que assumem relevância para a continuidade referencial no discurso.

(11)

[folha.com](#) #gentediferenciada Protesto por metrô aumenta se desloca para a av. Angélica. <http://bit.ly/jqt1Xu>

(e) Atualização da página *home*

A atualização da página *home* no Twitter é o modo pelo qual seus usuários podem ter acesso a todas as mensagens daqueles que constam na sua lista *following*. Assim, é por meio dela que podem, também, ser engatilhadas as cadeias referenciais dos seus próximos posts, ao responder aos tweets, direta ou indiretamente, ou simplesmente ao ler os tweets. É, sobretudo, a lista de mensagens na página *home* que permite que o usuário do Twitter, como leitor, interprete co(n)textualmente as cadeias referenciais, estabelecendo, sem dúvida, as inferências necessárias ao seu processamento.

3.2 Referenciação no blog

O gênero blog, descrito com mais detalhes anteriormente, no capítulo 3 desta pesquisa, também revela especificidades no que tange aos processos de referenciação que têm a ver com a sua própria composição. A estrutura dividida em *posts* e *comentários* é o aspecto que mais torna evidente a relação desses processos com as funções hipertextuais do gênero. Em termos de referenciação, nota-se que muitas cadeias anafóricas que são realizadas na seção de comentários do leitor não poderiam ser ativadas (direta ou indiretamente), sem acesso ao que é mencionado nos *posts*, como se vê no exemplo (12).

(12)

31/03/2011

Você pagaria mais por poltrona confortável?

A partir de amanhã se você quiser maior conforto na hora de voar, tem que se informar sobre a etiqueta das empresas de classificação dos assentos, e se brava de pagar a mais por poltronas mais espaçosas. É preciso ficar atento porque enquanto há empresas que oferecem mais espaço sem custo adicional, como a Avianca, que recebeu classificação A da Anac (de maior conforto), há a TAM que já está cobrando tanta mais caro por assentos menos apertados. As empresas aéreas terão que utilizar etiquetas com cinco letras para informar sobre o espaço entre as poltronas. Ao comprar a passagem em voos domésticos ou internacionais, o usuário poderá escolher as aeronaves com maior espaço entre as poltronas. Não adianta ter a informação da quantidade de tamanho da poltrona mas permitir cobrar a mais por isso. O consumidor deve preferir quem oferece conforto sem cobrar a mais por isso.

Escrito por Maria Inês Delfino de Souza

Comentários (1) | Responder a este tweet | Favoritar

Compartilhe

[Silvia Maripé] [Itaboraí - RJ] Concordo em pagar por mais conforto. A prática da diferenciação de táxi ocorre nos hotéis, ônibus, etc... há muitos anos. Porquê não em avião? O que não concordo é que se cobra, por pagar menos, não tenham nenhum conforto. Pagar mais deve ser um privilégio e não uma necessidade.

31/03/2011 19:22

[Lorena Jones] [Cortina - RJ] É uma maneira de elevar os preços. Não há como as empresas de avião há anos atrás, quando estavam do tipo "airbus assentos", simétricos e por aí fora.

31/03/2011 17:31

[Dionísio] [Bomópolis] CARO [Dionísio Torres] [Tatuí - SP - Brasil] Por que não do Deixar Tit @dionisio_18?

31/03/2011 18:00

[Fabio] [São Paulo] Um absurdo. Espaço digno e confortável deve ser obrigatório por lei e não ter custo adicional.

31/03/2011 18:22

[Rafael] [São Paulo] Comprei passagem na Megastore (GK) e não consigo fazer a reserva de ass. O site não funciona né (semelhante ao site do GOM), e no aplicativo dentro do GK, não consigo ligar o telefone ou mais de informações. O que você acha disso, Dna. Maria Inês?

31/03/2011 08:38

RESPOSTA:
Se o problema não é empresa então não conseguir solucionar precisa a uma entidade de defesa do consumidor.

[Dionísio Torres] [Tatuí - SP - Brasil] Realmente não é a falha o entendimento, por isso não é problematizante... Mas não sei...

31/03/2011 17:04

Em tal exemplo, extraído do Blog da Maria Inês Dolci, Folha de São Paulo, em 31/03/11, observam-se, na seção de comentários, processos diretos e indiretos de referência cuja interpretação depende da remissão hipertextual ao link do post (*Você pagaria mais por poltrona confortável?*). A expressão nominal *espaço digno e confortável* pode retomar diretamente um antecedente co-textual explícito no post (*espaço*), enquanto que expressões como *os preços* e *um absurdo* promovem cadeias anafóricas indiretas cujas âncoras, a partir de esquema mental associativo e encapsulamento anafórico, respectivamente.

Outra característica interessante, em termos referenciais, é o fato de, na própria seção de comentários, cadeias anafóricas novas ou independentes serem ativadas com base no que foi mencionado por outros leitores (e não pela colunista). É o que ocorre com o encapsulamento anafórico visto na expressão *frase*, que rotula ou encapsula tudo que outro leitor do blog (Donald Torres) mencionou. Nota-se, por fim, que, embora o blog apresente uma centração temática, na seção de comentários pode haver também uma flutuação em relação ao tema relacionado ao post, o que interfere nos fenômenos referenciais/inferenciais que serão realizados. O comentário de um dos leitores – Gustavo - em (12), por exemplo, claramente foge ao tema do post, muito embora ainda esteja ligado à temática geral do blog (defesa do consumidor). Vê-se, assim, que os processos anafóricos que são ativados nesse gênero, assim como no Twitter, são bastante sofisticados, levando o leitor, muitas vezes, a trilhar o caminho hipertextual necessário à construção do sentido, seja por meio de cadeias anafóricas diretas ou indiretas.

3.3 Referência no plantão de notícias

No gênero plantão apenas o título/manchete da notícia é apresentado, o que faz com que o leitor geralmente recorra, na ativação dos processos referenciais, ao link que dá acesso ao conteúdo completo da notícia. Isso pode ocorrer em cadeias anafóricas mais diretas, correferenciais, ou indiretas, processadas por meio de encapsulamentos e esquemas cognitivos gerais. Os exemplos a seguir, (13) e (14), são esclarecedores desse aspecto do plantão de notícias, que também pode se revelar nos dois gêneros anteriormente citados (twitter e blog) caso o link da notícia seja apresentado na postagem. A diferença, nesse caso, está no fato de que o plantão assume, em sua composição, o formato exclusivo de uma lista de notícias, que serve como uma espécie de chamada para o conteúdo completo publicado no jornal, o que faz com que grande parte do processamento referencial/inferencial se projete para a informação que será lida posteriormente, após acessar o link. Em (13), a cadeia correferencial, direta, entre o anafórico *livro* e seu antecedente, só será recuperado cataforicamente, após a leitura da notícia completa (o livro *Exultant Ark*, do inglês Jonathan Balcombe). Ainda em (13), a expressão *comentário* rotula e encapsula todo o conteúdo que será visto posteriormente pelo leitor, a partir do arquivo áudio que traz informações sobre o caso Palocci, em destaque na política nacional em junho de 2011.

(13)

as últimas que você não leu

1. AI pede ao Brasil suspensão do projeto de Belo Monte
2. Livro reúne imagens de animais em momentos de prazer
3. Com -4,7°C, cidade de SG tem menor temperatura do ano no país
4. Petistas colidem manifestação de Palocci
5. Paraplégica mexe pernas após terapia com células-tronco
6. Vantagem da Fujmon diminui antes das eleições, diz pesquisa
7. Silêncio de Palocci incomoda a todos; ouça comentário
8. Novos bares oferecem até 700 rótulos de cervejas especiais
9. Reunião termina sem acordo e greve da CPTM continua em SP
10. Chinesa vence Sharapova, vira top 5 e vai à final em Paris

(Folha de São Paulo, 01/06/11)

(14)

PLANTÃO

19h15m | Rio
Bombeiros seguem acampados na Alerj

19h10m | Esportes
Daniele Hypolito leva mais um ouro em Brasília

19h10m | Brasileiro
Ronaldinho celebra festa por Pet, mas lamenta empate

+ NOTÍCIAS

(O Globo, 08/06/11)

Em (14), também há um processo indireto de referenciação no uso da expressão indefinida *um ouro*, que tem a sua interpretação atrelada ao nome do caderno associado à notícia (Esportes), âncora co-textual, por meio de um esquema mental responsável pela ativação do frame *esporte--Daniela Hipólito-medalha*. Ainda que esse esquema indireto seja ativado na própria manchete apresentada no plantão, ele acaba sendo confirmado hipertextualmente na leitura do conteúdo completo da notícia, o que também propicia a construção de novas cadeias anafóricas (diretas e indiretas).

3.4 Referenciação na enquete de jornal

O gênero enquete, embora apresente como característica de sua estrutura composicional a pequena extensão, dá margem a processamentos anafóricos de diferentes tipos (diretos e indiretos), podendo, também, como nos gêneros anteriormente mencionados, se fazer uma remissão hipertextual ao conteúdo completo de um dos textos do jornal. Como o propósito da enquete nos jornais está associado a uma espécie de pesquisa de opinião, promovendo-se uma interação com uma parcela de seus leitores (os leitores da versão eletrônica), geralmente se faz menção a um assunto recentemente apresentado e discutido nas notícias/reportagens e demais textos do jornal, o que faz com que o redator da enquete sinta-se à vontade para fazer determinadas escolhas referenciais, pautado em informações implícitas que o tema sugere. Em (15), por exemplo, o uso da expressão nominal *declarações supostamente racistas e homofóbicas do deputado Jair Bolsonaro* favorece a ativação de informações gerais que já foram publicadas no jornal e na mídia sobre o caso do referido deputado. Em outras palavras, pode-se dizer que o leitor supostamente já conhece quais são as declarações mencionadas no texto e as ativa no processamento discursivo. Mas a enquete pode, também, apresentar processos anafóricos mais simples e diretos, com indicação de retomada correferencial,

como no caso da expressão nominal *o congressista*, que promove uma recategorização do antecedente anafórico *o deputado Jair Bolsonaro*. No exemplo apresentado em (16), mais uma vez, a escolha de expressões referenciais é atrelada a conhecimentos partilhados entre os interlocutores, envolvendo informações implícitas, como aquela referente ao crime cometido pelo jornalista Antônio Pimenta Neves, ativada por meio da expressão definida *o crime cometido*.

(15)



(Folha de São Paulo, 01/04/11)

(16)



(O Globo, 24/05/11)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, por tudo que foi aqui mencionado acerca dos gêneros jornalísticos digitais, vê-se que eles apresentam peculiaridades em relação ao processamento das expressões referenciais. De um modo geral, pode-se dizer que as funções hipertextuais apresentadas em cada uma dessas práticas comunicativas são fundamentais para a ativação dos objetos do discurso, seja via direta, correferencial, seja via indireta, sem antecedentes pontualizados no co-texto. Recursos como o *retweet* (RT) e as *hashtags* do twitter, a seção de comentários no blog e a remissão hipertextual aos links das notícias no plantão e mesmo na enquete fazem toda a diferença na apreensão dos referentes ao longo do processamento discursivo. Ainda que não se tenha feito uma análise de ordem quantitativa dos processos de referenciação, os dados do corpus digital parecem revelar, nos gêneros investigados, um certo favorecimento ao processamento hipertextual de cadeias anafóricas indiretas (por esquemas cognitivos, pronomes sem antecedente explícito e encapsulamentos). Isso tem a ver, certamente, com o caráter não-linear do hipertexto, que permite ao leitor uma maior flexibilidade em termos de acesso aos locais de conteúdo, e, ainda, aos locais de ativação dos referentes textuais.

REFERÊNCIAS

APOTHÉLOZ, Denis; REICHLER-BÉGUILIN, Marie-José. Construction de la référence et stratégies de désignation. In: **TRANDEL**. Vol. 23. Neuchatel. Institute de Linguistique de l'Université de Neuchatel. 1995.

CHARROLES, Michel. Anaphore associative, estéréotype et discours. In: SCHNEDECKER, C. et a. (eds.) **Le Anaphore Associative**. Paris: Klincksieck, 1994. p. 67-92.

HEINE, Lícia M. B. **Aspectos do uso da anáfora no português oral**. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. Salvador-BA, 2000.

KOCH, Ingedore V. A referenciação como atividade cognitivo-discursiva e interacional. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. 41. p. 75-89. Campinas-SP: IEL, 2001.

KOCH, Ingedore V.; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de referenciação na produção discursiva. In: **D.E.L.T.A.** vol. 14. no. Especial. 1998. p. 169-190.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, Ingedore V; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. (orgs.) **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005a.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A., XAVIER, A. C. (orgs.) **Hipertexto e Gêneros Digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005b.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référentiation. **TRANEL**. Vol. 23. Neuchâtel. Institute de Linguistique de l'Université de Neuchâtel. 1995. p. 273-302

ZAMPONI, Graziela. **Processos de referenciação: anáforas associativas e nominalizações**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da linguagem. Campinas-SP, 2003.

